

Augusto Casé, Bruno Mazzeo, José Alvarenga Jr
Downtown Filmes, Paris Filmes, Rio Filme, Globo Filmes,
Multishow, Telecine e Teleimage
apresentam



Com Bruno Mazzeo e Fernanda Paes Leme

Direção José Alvarenga Jr.

Produção Augusto Casé

www.ciladaofilme.com.br

ELENCO

BRUNO MAZZEO é Bruno

FERNANDA PAES LEME é Fernanda

AUGUSTO MADEIRA como Sandro

CAROL CASTRO como Mônica

FABIULA NASCIMENTO como Suzy

FULVIO STEFANINI como Dr. Leoni

SERJÃO LOROZA como Marconha

THELMO FERNANDES como Gerson

Participações especiais

MARCOS CARUSO

LUIS MIRANDA

ALEXANDRE NERO

KARLA KARENINA

DANI CALABRESA

ANA PAULA BOUZAS

RITA ELMÔR

MILHEM CORTAZ

MAÍRA CHARKEN

MIÁ MELLO

RAFAELA AMADO

DÉBORA LAMM

LETÍCIA ISNARD

ANINHA LIMA

ARAMIS TRINDADE

ELIENE NARDUCCI
FERNANDO CARUSO
LEANDRO DA MATTA
& GRANDE ELENCO

FICHA TÉCNICA

Direção: José Alvarenga Jr.

Roteiro: Bruno Mazzeo, Rosana Ferrão

Colaboração Roteiro: Marcelo Saback e José Alvarenga Jr.

Produção Executiva: Romulo Marinho Jr.

Produtor Associado: Patrick Siaretta

Produção: Casé Filmes

Coprodução: Globo Filmes, Multishow, Telecine, Teleimage

Produzido por: Augusto Casé

Distribuição: Downtown Filmes, Paris Filmes, Rio Filme

Diretor de Fotografia: Nonato Estrela

Direção de Arte: Claudio Domingos

Figurino: Ellen Milet

Maquiagem: Maria Ines Moura

Trilha Sonora: Plínio Profeta

Desenho de Som: Beto Ferraz

Mixagem: André Tadeu

Som Direto: Aloysio Compasso

Produtor de Finalização: Alexandre Rocha

Montagem: Marcelo Moraes

Produção de Elenco: Daniela Vignoli

APRESENTAÇÃO

Depois do enorme sucesso do seriado **Cilada**, exibido pelo canal Multishow, e do quadro de mesmo nome no **Fantástico**, o longa-metragem **Cilada.com** chega aos cinemas com produção da Casé Filmes e coprodução Globo Filmes, Multishow, Telecine e TeleImage. A distribuição está a cargo da Downtown Filmes e da Paris Filmes.

Sob a direção de José Alvarenga Jr., Bruno Mazzeo dá vida ao personagem que leva seu nome, encarando uma grande e nova cilada.

Depois de trair a namorada, Fernanda (Fernanda Paes Leme), Bruno é humilhado por ela via internet e vê sua reputação ir por água abaixo. Ao tentar reconquistar sua honra masculina, só consegue se meter em mais confusão. **Cilada.com** é uma comédia sobre amor e traição que mostra o poder da internet em transformar pequenas intimidades e deslizes em fama e constrangimentos globalizados.

“O filme independe do seriado. Quem nunca viu o **Cilada** na televisão vai gostar porque é uma história engraçadíssima. E quem curtiu o programa também vai se identificar. O grande salto do filme foi ter humanizado o personagem”, define Bruno, que assina o roteiro ao lado de Rosana Ferrão, com colaboração de Marcelo Saback e do diretor, José Alvarenga Jr.

Além de Fernanda Paes Leme, Mazzeo divide a cena ainda com Augusto Madeira, Carol Castro, Fabiula Nascimento, Fúlvio Stefanini, Serjão Loroza, Thelmo Fernandes, além de participações especiais de Marcus Caruso, Luis

Miranda, Débora Lamm, Alexandre Nero, Karla Karenina, Dani Calabresa, Milhem Cortaz, Bernardo Jablonski, Rita Elmôr, Fernando Caruso e muitos outros. O filme tem, ao todo, 60 participações de renomados atores.

A trajetória bem-sucedida do programa é um aval: **Cilada** foi o primeiro programa de dramaturgia de humor da TV por assinatura brasileira, foi o primeiro formato nacional importado de um canal fechado para a TV Globo e, em 2010, participou do Festival de Budapeste, que reúne programas inovadores do mundo inteiro. “O filme vem coroar uma história de que me orgulho muito”, diz Bruno.

Foram quatro semanas e meia de filmagens no Rio de Janeiro, com orçamento de R\$ 5,5 milhões. **Cilada.com** faz parte de um projeto de humor para cinema encabeçado por Mazzeo, pelo produtor Augusto Casé e pelo diretor do longa, José Alvarenga Jr. “Fui apresentado ao Bruno quando estava à procura de um roteirista para o filme **Muita Calma Nessa Hora**, que depois virou um imenso sucesso. Na mesma época, ele trouxe para produtora o projeto **Cilada** para a TV. Com a enorme repercussão do seriado, vimos que estava na hora de levá-lo ao cinema”, lembra Casé. **Cilada.com** é parte de uma trilogia de humor que começa com **Muita Calma...** e termina com a adaptação para o cinema de **E aí, Comeu?**, texto de Marcelo Rubens Paiva, com Bruno Mazzeo, Emilio Orciollo Netto e Marcos Palmeira no elenco, que estreia em 2012.

Assinada pelo músico e DJ Plínio Profeta, a trilha sonora de **Cilada.com** traz uma gravação inédita de Lobão para sua música **Por Tudo o que For**, que embala o romance de Bruno e Fernanda. O filme tem ainda direção de fotografia de Nonato Estrela, direção de arte de Cláudio Domingos e figurinos de Ellen Milet.

SINOPSE CURTA

Exposto pela namorada através de um vídeo na internet, Bruno tenta refazer sua reputação, mas tudo o que consegue é se meter em uma série de ciladas.

Cilada.com é uma comédia sobre amor e traição que mostra o poder da internet em transformar pequenas intimidades e deslizes em fama e constrangimentos globalizados.

SINOPSE LONGA

Depois de anos de relacionamento e às vésperas de pedir sua namorada, Fernanda, em casamento, Bruno a trai com uma mulher que mal conhece, numa festa, depois de beber um pouco demais. A traição já seria o suficiente para enfurecer a namorada, mas o pior de tudo é que o flagra é presenciado por todos os presentes e a humilhação a que ela é submetida é um golpe duro de aceitar.

Como vingança, a namorada resolve humilhá-lo publicamente também e, na mesma noite, coloca no Intube – site como o Youtube –, um vídeo caseiro mostrando uma transa dos dois, que Bruno não consegue levar por mais de alguns segundos. Como acontece com estes fenômenos virais na rede, em poucas horas o vídeo se espalha e vira febre entre quem navega na internet. Aos poucos Bruno vê seu trabalho, suas relações sociais e sua vida em geral modificada por este surto de fama que o transformou numa celebridade às avessas.

Com o orgulho ferido e o firme propósito de reconstruir sua honra masculina, Bruno, incentivado por seu amigo Sandro, resolve gravar uma “transa perfeita” para colocar no Intube e acabar de vez com sua fama de “coelho”. Sandro o apresenta ao videomaker Marco André, que não tem o apelido de Marconha à toa e que vive viajandão, à procura de seu filme incrível que o levará à fama.

Contando com o apoio técnico de Marconha, Bruno só precisa encontrar uma mulher que figure em seu filme caseiro. Só que quando se é reconhecido na rua como uma piada ambulante e se tem a auto-estima abalada por uma coisa assim, não é fácil conseguir uma candidata.

Com o sucesso crescente do vídeo no Intube e a certeza de que sua vida está indo ladeira abaixo, Bruno sente-se isolado e acuado. Tirando Augusta, sua fiel empregada, e alguns poucos amigos, ele não tem com quem contar. Por isso fica ainda mais obcecado com a idéia de conseguir gravar a “transa perfeita”, para calar a boca de todos e retomar sua vida. É esse objetivo, com a ajuda de Marconha e Sandro, que vai fazê-lo entrar em cada vez mais ciladas. Ciladas de todos os tipos: das mais simples às mais inacreditáveis, com direito até a micos em programas de televisão.

Cilada.com é uma comédia sobre amor e traição que mostra o poder da internet em transformar pequenas intimidades e deslizos em fama e constrangimentos globalizados.

PERFIL DOS PERSONAGENS

BRUNO (Bruno Mazzeo): Cara de trinta anos que leva uma vida boa. Publicitário, está prestes a realizar uma campanha que o projetará ainda mais no emprego. É apaixonado por Fernanda, sua namorada há muito tempo, com quem pretende se casar. Talvez pela proximidade de um compromisso mais sério ou por uma inconsequência de quem bebeu demais, Bruno trai Fernanda com outra numa festa, diante de todos os convidados. A partir daí sua vida muda completamente. Ele tenta recuperar sua honra e reconquistar sua namorada, num misto de determinação, constrangimento e sensações de lições aprendidas.

FERNANDA (Fernanda Paes Leme): Namorada de Bruno. Romântica e apaixonada, de vinte e poucos anos, fica completamente humilhada diante da traição pública. Transtornada, vinga-se de forma cruel, colocando no Intube, um site na internet, uma transa dos dois, onde Bruno não é exatamente um amante muito “quente”. Mas não tinha idéia de que sua vingança iria tão longe, prejudicando tanto a vida do ex. Fernanda fica dividida e aprende ao ver a intimidade do casal se tornar pública.

SANDRO (Augusto Madeira): Amigo antigo de Bruno, está sempre ao seu lado para o que der e vier. Se o que der e vier for balada, azaração e mulheres, melhor ainda! Sandro morou muito tempo nos Estados Unidos e frequentemente mistura palavras em inglês ao seu vocabulário. É o maior incentivador de Bruno para que ele grave uma transa bem-sucedida e coloque no Intube, numa tentativa de recuperar a imagem e a autoestima, abaladas pela vingança de Fernanda.

DR. LEONI (Fúlvio Stefanini): Chefe de Bruno, estressado e preocupado com o desempenho dele na empresa, fica marcando em cima, exigindo resultados. É bastante objetivo e quando descobre, com certo atraso, que Bruno é o centro de um escândalo sexual, o afasta imediatamente, até que as coisas se acalmem.

MARCONHA (Serjão Loroza): Aspirante a cineasta, Marconha é um videomaker de casamentos, batizados e festinhas em geral. Paralelamente à sua carreira comercial, desenvolve filmes-cabeça, sem pé nem cabeça, inspirados por seu ídolo Smirilhova, um cineasta russo tão vanguardista quanto obscuro, que só ele conhece. Marconha está sempre doidão e atrapalha mais do que ajuda, mas no fundo tem bom coração...

GERSON (Thelmo Fernandes): Colega de trabalho de Bruno, é o primeiro a lhe mostrar o videozinho no Intube, num misto de surpresa e satisfação. É bem “espaçoso”, fala e ri alto. É amigo de Bruno, mas não pensa duas vezes antes de fazer piada com o que viu no videozinho.

AUGUSTA (Karla Karenina): Empregada de Bruno há muitos anos, é falante, porém discreta. Já conhece os hábitos do patrão e faz tudo para agradá-lo. Sabe dos problemas pelos quais Bruno está passando, até porque faz faxina na casa de Fernanda também, mas o apoia incondicionalmente. Aliás, ela apoia, como costuma dizer, “a felicidade dos dois que, se Deus quiser, vão se acertar”.

ENTREVISTA / BRUNO MAZZEO

Qual é o diferencial do filme em relação ao seriado?

A grande questão sempre é não deixar parecer que o filme seja um episódio esticado. Acho que o grande salto do filme foi ter humanizado o personagem. No seriado ele já era um personagem identificável, dentro daquelas situações corriqueiras, mas no filme ele fica mais humano. Como o filme começa de uma traição do Bruno, tínhamos que fazer de uma forma que o público não ficasse com raiva do herói. Então, forçamos a mão na relação do casal no roteiro, investimos mesmo nesse lado. O público tem que acreditar nesse casal. A gente não podia segmentar o filme para quem acompanhou o seriado. O filme independe de ter visto a série. Quem nunca viu o **Cilada** na televisão vai gostar porque é uma história engraçadíssima. E quem curti o programa também vai se identificar.

Mas o clima de romance muitas vezes é quebrado por alguma situação de humor, alguma bobagem que ele diz...

Essa é uma brincadeira de que eu gosto muito, que os americanos fazem muito bem, que é levar o romance ao limite, chegar a um passo do piegas e quebrar o clima com uma piada, uma situação inusitada.

Tanto o Alvarenga quanto o Casé dizem que este é o momento em que você está mais maduro como ator. Você concorda?

Acho que o artista está sempre amadurecendo, a ideia é que com 70 anos você ainda tenha o que aprender. Eu confio muito no Alvarenga como diretor, temos uma parceria grande. Ele é excelente na direção de ator, acho que consegue extrair o melhor da gente. Se ele dizia 'Não, menos', 'Cuidado para não tirar a verdade' ou 'Ótimo, vai por aí', eu confiava. E a grande brincadeira é arriscar mesmo, isso é que é legal. Esse é um personagem que eu conheço bem, mas que aqui tem uma pegada diferente, um amadurecimento. Até porque para a tela grande, como a do cinema, certos gestos que na TV funcionam poderiam ficar exagerados.

Depois do filme, dá vontade de voltar a fazer o seriado?

Não. Fui eu que optei por parar o seriado, passei duas temporadas pensando nisso, já não tinha mais o mesmo ânimo nem para escrever, nem para gravar. O

filme vem coroar uma história de que me orgulho muito. A gente começou fazendo na guerrilha, insistiu nele e de repente estava no Festival de Budapeste como um formato inovador! Eu tenho muito orgulho de dizer que o **Cilada** foi um dos precursores dessa renovação do humor que hoje está aí, sem falsa modéstia. Muita gente passou pelo Cilada antes de estourar, como Marcelo Adnet e Gregório Duvivier, por exemplo. Não existia o boom do stand up. O **CQC** existe há três anos e o **Cilada** já acabou há dois, por aí a gente vê.

O que foi mais difícil no filme?

As sequências de romance, sem dúvida. Tinha muito medo de ficar canastrão, piegas. Nos dias em que tinha cenas de romance, ficava mais tenso, mais concentrado. Mas acabou dando certo.

As participações são muito divertidas...

O elenco todo do filme é muito bom. Fernanda Paes Leme funcionou muito bem, a química do casal faz o espectador crer naquela história de amor. A Fabiula Nascimento deu ao personagem dela um tamanho que não existia no roteiro; o Alexandre Nero pegou um papel pequeno e tornou brilhante; o Luis Miranda, maravilhoso. Com a Carol Castro eu já tinha uma parceria ótima da época de **Beleza Pura**, a gente passou uma novela inteira contracenando como casal. Tem várias cenas que eu gosto, as da Dani Calabresa (que vive a apresentadora Regina Kelly), a do Luis Miranda (que faz um pai de santo), a que o Bruno descobre o travesti... Fora as participações luxuosas de Marcos Caruso e Fúlvio Stefanini.

Quando fez o roteiro, teve alguma situação que não conseguia resolver?

Várias. A gente teve uma decisão muito acertada que foi, em determinado momento, tirar o roteiro de mim e da Rosana Ferrão, que escreveu também a série comigo, e passar para uma pessoa de fora, o Marcelo Saback. Ele escreveu comigo o **Junto e Misturado** e tinha trabalhado com o Alvarenga no roteiro do **Divã**, é uma pessoa em que eu confio totalmente. Foi uma experiência ótima, porque roteiro é uma eterna construção, tem que aprender a desapegar. Às vezes você vê que uma cena está atrapalhando o roteiro, mas não quer cortar

porque gosta dela. Aí vem uma pessoa de fora e a primeira coisa que diz é: 'Tem que cortar, está atrapalhando o roteiro'. Pronto, resolveu.

*Uma das maiores revelações da nova safra de humoristas, Bruno Mazzeo participou como ator e/ou roteirista de obras de sucesso na televisão, como **Junto e Misturado**, **A Diarista**, **Sob Nova Direção**, **Sai de Baixo**, **Escolinha do Professor Raimundo** e **A Vida ao Vivo**. Por seu papel na novela **Beleza Pura**, o trambiqueiro José Henrique, foi indicado ao Prêmio Qualidade Brasil 2008 como melhor ator coadjuvante. Escreveu, coproduziu e atuou em diversas peças de teatro, como **Os Famosos Quem?** e **Enfim, Nós**. Estreou no cinema como – coautor e coprodutor do filme **Muita Calma Nessa Hora**, em que fez também uma pequena participação como ator. Roteirista e protagonista do seriado **Cilada**, que entrou na lista das 100 melhores séries de todos os tempos elaborada pela revista *Monet* com um júri especializado. Em 2008, o seriado ganhou o Prêmio Qualidade Brasil como melhor programa de dramaturgia da TV a cabo.*

ENTREVISTA / JOSÉ ALVARENGA JR.

Como surgiu a ideia do filme?

Eu e o Bruno ainda não tínhamos feito nada juntos em que ele trabalhasse como ator. Queria usar essa relação de amizade e de profissão para aproveitar o perfil multimídia dele, de ser autor, ator, diretor. Digo que essa geração é auto-sustentável, porque eles fazem de tudo. Achamos que falar sobre internet seria a atmosfera propícia para o filme. O **Cilada.com** também é uma história de amor e, hoje, as pessoas expõem suas vinganças na internet, vemos muitos casos assim. Então, queríamos falar sobre isso e de como essa superexposição depois se volta contra você mesmo.

Na sua opinião, qual a maior diferença entre o seriado e o *Cilada.com*?

A televisão tem outro tempo, é muito mais esquemática. Na TV, a série era uma sucessão de esquetes. No cinema, você tem que aprofundar a relação com o público, tem que estabelecer correspondências íntimas com a plateia. O cinema pede personagens. Na TV, o personagem é mais diluído, porque a atenção é

mais diluída, tem o intervalo comercial, tem outros estímulos. No cinema, você precisa prender o interesse do público por 1h40.

Que elementos você acredita que vão levar o filme a ter sucesso?

O sucesso é o ponto final do trabalho. Quando a gente gosta do está fazendo, acredita que vá ter essa correspondência do público. Que, na verdade, são públicos, não é uma massa amorfa, são pessoas com emoções diferenciadas. O **Cilada.com** tem comunicação com vários tipos de público, ele fala com o doidão, com o careta, com o jovem, com o coroa.

Sem que isso signifique concessão à comédia fácil...

Sim, estabelecer um diálogo amplo com as pessoas não é a busca do mercado numa visão burocrática, é ter uma pluralidade como artista. O grande barato do **Cilada.com** são esses diálogos variados. Você tem comédia escatológica, comédia de referência, ternura, paixão, incompreensão, vingança. Tem as relações de amizade do personagem. Tem o trabalho, com suas cobranças, que é um tema muito atual.

O Bruno nunca tinha se exposto tanto como ator, não é?

Eu acho que o **Cilada.com** coloca o Bruno num novo patamar. Ele já é reconhecido por ter talento em várias plataformas, mas ser protagonista como o Bruno é nesse filme, o tempo inteiro em cena, é para poucos. Segurar o olhar do público por quase duas horas e fazer isso muito bem, não é para qualquer um.

E, apesar de o personagem ter errado, a gente acaba torcendo por ele.

É um personagem difícil porque começa com uma carga de raiva muito grande contra ele, principalmente do público feminino. Como fazer um personagem que tem uma atitude calhorda sem ficar antipático? O filme vai construindo a história de forma que o público torça por ele no final. Essa expiação, esse sacrifício pessoal faz parte da humanização do personagem.

Todo mundo que trabalha com você elogia sua objetividade. Como é seu método de trabalho?

Acho que cinema é criar objetividade em cima da subjetividade. É ter um olhar artístico, mas saber que tudo em cinema é muito caro e você tem que honrar prazos e parcerias para que as coisas funcionem. Um filme de baixo orçamento começa em R\$ 1 milhão, que é muito dinheiro. Antes de filmar, a gente também estuda muito o filme, com reuniões e leituras. Mas isso não quer dizer que no set eu não fique aberto para o acaso, para a troca com os atores, porque é isso que vai acrescentar temperatura em favor do filme.

*José Alvarenga Jr. tem no currículo seriados marcantes na televisão, como **Divã**, **Força-Tarefa**, **Os Normais**, **A Diarista**, **Os Aspones**, **Minha Nada Mole Vida e Mulher**, além do especial **Os Amadores**. Sucesso também no cinema, com **Divã**, **Os Normais – O Filme** e **Os Normais 2 – A Noite Mais Louca de Todas**, Alvarenga foi diretor ainda de **Zoando na TV** (com Angélica) e diversos filmes dos **Trapalhões**: **Os Heróis Trapalhões – Uma Aventura na Selva**, **O Casamento dos Trapalhões**, **A Princesa Xuxa e os Trapalhões**, **O Mistério de Robin Hood** e **Os Trapalhões e a Árvore da Juventude**.*

ENTREVISTA / AUGUSTO CASÉ

Por que transformar o **Cilada** em filme?

O filme é a consagração de um projeto vitorioso que a gente encampou, o **Cilada** na TV. Foi um seriado pioneiro, a primeira série de dramaturgia feita por uma TV por assinatura brasileira. Ficou cinco anos no ar, sempre como a maior audiência do Multishow. Foi também a primeira vez que um programa da TV fechada foi importado para a televisão aberta, com o quadro no **Fantástico**. Esteve todos os anos nas seleções de melhores programas da televisão, ganhou prêmios internacionais, enfim, é uma trajetória de muito sucesso. O programa seguinte do Bruno na Globo, **Junto e Misturado**, também foi resultado do sucesso do **Cilada**, dessa renovação do formato de humor que ele trouxe.

Por que este foi o momento certo para fazer o filme?

Antes do **Cilada**, o Bruno já era um super-roteirista, mas pouca gente conhecia a cara dele. Lá pelo quarto ano da série, eu e ele andávamos pelo Baixo Gávea e começamos a ouvir 'Olha lá o cara do **Cilada**'. Falei: 'Você ficou famoso'. Vimos que era hora de fazer o filme. Depois essa ideia se juntou à percepção do José Alvarenga, que queria fazer um filme com o Bruno, e consolidamos o projeto,

Ver o filme pronto é uma grande realização...

O filme é um orgulho, um prazer e a consagração do projeto do programa que formatamos juntos, Mazzeo e eu, de início, para ser apresentado ao Multishow. Nossa amizade começou do trabalho, quando eu o chamei para fazer o roteiro do filme **Muita Calma Nessa Hora**, e hoje, passados sete anos, somos amigos no trabalho e na vida.

Como o *Cilada* renovou o humor na televisão?

Foi inovador termos reunido vários formatos de programas de humor em um só, em que o grande diferencial era o elenco. Uma grande sacada do **Cilada** foi decidirmos escalar e trazer nomes desconhecidos da TV e do grande público. Só duas pessoas famosas participaram do seriado: o Marcos Palmeira, como ele mesmo, e o Jorge Vercillo, que era um dos alvos preferidos da série. O programa trouxe esse frescor e funcionou como vitrine para novos talentos.

No início, como não tínhamos dinheiro para pagar essas participações, fazíamos vários escambos. Para uma atriz que estava grávida, nós pagamos com pacotes de fralda, compradas mais barato direto na fábrica. Para o Marcos Palmeira, oferecemos um jantar no Antiquarius. Já pagamos ator com gasolina para o carro, coisas assim. E criamos uma inovação nos créditos do programa, que era colocar uma fotografia do ator ao lado do nome e do personagem, tipo um 'santinho'. Como eles não eram conhecidos, funcionava como divulgação e era nossa contra-partida pela participação deles.

Tem vontade de voltar a produzir o seriado?

Não. Foram 53 programas que trouxeram uma renovação a formatos já engessados de humor e levar o **Cilada** para o cinema foi uma forma de guardar essa experiência. O programa é reprisado até hoje e continua um sucesso. Eu digo que fizemos como Pelé: paramos no auge. O Pelé só voltou a jogar futebol

quando foi fazer alguma coisa à altura da trajetória dele, que foi implantar o futebol nos Estados Unidos, jogando pelo Cosmos. Levar o **Cilada** para o cinema é nossa ida para o Cosmos. Fizemos um superprograma e, agora, um superfilme.

O filme agrada mesmo a quem não conhece o seriado?

O **Cilada.com** é filho do **Cilada** da televisão, mas é outro produto totalmente diferente. A química entre os roteiristas funcionou, com Bruno e Rosana Ferrão, que já escreviam na TV, e ainda a chegada de Marcelo Saback e José Alvarenga Jr, que somaram com suas experiências. A história é madura. O Zé Alvarenga transita muito bem entre cinema e TV. E o filme tem elementos que preservam a identificação com o programa, achávamos que isso na medida certa era muito importante, como os amigos (Thelmo Fernandes e Augusto Madeira) e a empregada, Augusta (Karla Karenina).

Acha que este é o momento mais maduro do Bruno como ator?

Se o filme tivesse sido feito há três anos, o Bruno não estaria na plenitude dramaturgica que ele está agora. É o Buster Keaton nacional, como já comparou o Alvarenga. Escreve com brilhantismo, tem perfeito timing de comédia. Bruno é um cara conectado com o passado, com uma formação muito rica, tem todos os elementos contemporâneos e uma visão muito lúcida de futuro. Ele é o cara (risos).

Em que você acha que contribuiu para o filme dar certo?

Contribuí com a minha experiência, porque já fiz de tudo. Já trabalhei com mais de 50 diretores, fiz inúmeras peças audiovisuais, desde clipes até longas-metragens. Já trabalhei com muito pouco ou nenhum dinheiro. Eu e o Bruno temos uma relação de extrema confiança. Quando existem dúvidas, fazemos uma consultoria interna um para o outro.

*Augusto Casé é carioca, produtor de cinema e televisão, tendo iniciado sua carreira em cinema como platô do longa **Dedé Mamata** (1987), de Dodô Brandão. Em 1989, fundou sua a Elipse Televisão e Cinema em sociedade com Dodô Brandão, Juarez Precioso e João Paulo de Carvalho. Esteve envolvido na produção de diversos longas brasileiros de diretores aclamados*

como Walter Salles, Carlos Diegues, Paulo César Saraceni, Monique Gardenberg, João Jardim, entre outros. Em 98, fundou a Dueto Filmes com Monique Gardenberg e Preta Gil, dando continuidade ao trabalho de produtor de longa-metragens.

Nesta época, o produtor firmou-se ainda no mercado publicitário nacional produzindo inúmeros comerciais para tv.. Em televisão, Casé tem no currículo seriados marcantes como *Ópaíó*, indicado ao prêmio Emmy em 2009 e *Cilada*, a primeira série de dramaturgia de humor feita na TV por assinatura brasileira.

No ano de 2007, fundou a própria produtora, a Casé Filmes, que estreou produzindo a comédia jovem **Muita Calma Nessa Hora** (2010), visto por mais de 1,5 milhão de pessoas.

ELENCO

Fernanda Paes Leme (Fernanda)

“O filme é uma maneira incrível de fechar o ciclo do **Cilada**. Sempre gostei de assistir, nunca tinha participado na TV e me diverti muito fazendo. A história é muito boa. A sacada de usar a internet como gancho é super-atual.

Acho que a Fernanda é bem humana, o público no início sente pena dela e depois pode dar até uma raivinha, porque ela é bem durona para reatar com o Bruno. Mas é uma pessoa que acredita no amor, que é capaz de fazer o que fez por um impulso. Na internet, você tem reações muito impulsivas, é muito fácil você botar alguma coisa no ar, um vídeo, uma foto, e depois perder o controle daquilo.

No início, confesso que estranhei um pouco a personagem também se chamar Fernanda. É uma marca do **Cilada**, mas eu não estava acostumada. Depois acabei levando numa boa.

Nas cenas comigo, o Bruno sai da zona de conforto dele, do que ele está acostumado a fazer. É a hora do ‘Vamos falar sério?’. E a nossa parceria funcionou muito bem, tivemos uma química que deu certo na tela. Filmar com o

Alvarenga é ótimo, ele sabe o que quer e é exigente, então você se sente seguro de que, se ele gostou, é porque está bom mesmo.

O Alvarenga me convidou depois de eu ter participado do **Força-Tarefa**, que ele dirigia. Como ele disse quando me chamou, é um filme para gente esperta. Um filme inteligente, antenado, para quem vê de tudo um pouco. Hoje em dia, a garotada já nasce conectada.

Sou viciada em Twitter, adoro. Sempre que vejo alguma coisa, penso 'Vou tuitar isso'. Mas não é para me exhibir. Acho que a grande onda na internet é compartilhar. Essa é a palavra. Você quer compartilhar o que viu, o que pensou, é uma forma de não estar sozinho. Quando a Fernanda põe o vídeo na internet, é também uma forma de compartilhar, de mostrar para o mundo.”

*Fernanda Paes Leme começou a trabalhar ainda criança, fazendo comerciais. Seu primeiro papel de destaque foi como a mimada Paty do seriado **Sandy & Junior**. Depois, participou do **Sítio do Picapau Amarelo**, da novela **Agora É Que São Elas** e da minissérie **Um Só Coração**. Fez sucesso também na novela **América**, atuando em seguida na minissérie **Amazônia** e na novela **Desejo Proibido**. Tem ainda, no currículo, as novelas **Paraíso** e **Insensato Coração**. Fernanda estreou no cinema com o longa-metragem **O homem que desafiou o diabo**, de Moacyr Góes, e trabalhou também em **Podecrer!**, com direção de Arthur Fontes. No teatro, fez o papel de Dona Flor no espetáculo **Dona Flor e seus dois maridos**, ao lado de Marcelo Faria.*

Serjão Loroza (Marconha)

“Acho que o filme tem um casamento perfeito entre direção e roteiro. São situações hilárias com vários tipos de humor, algumas mais sutis, outras mais transparentes, são muitos humores para muitos públicos. O espectro de audiência é muito grande, lendo o roteiro a gente já via que podia agradar à

molecada de 14 anos e à velhinha de 80, ao cara que trabalha na borracharia e ao executivo de multinacional.

Na verdade, como diz o pai do Bruno Mazzeo (*o humorista Chico Anysio*), o que existe é humor bom e humor ruim. Gosto de pensar que o humor também pode ser revolucionário, também pode trazer reflexão. Porque o filme também traz uma crítica aos costumes, à sociedade atual, através do humor.

O Marconha é um cara bom, que tem a difícil missão de se manter íntegro num mundo em que todo mundo quer se dar bem. É quem percebe que a vingança do Bruno está extrapolando, que ele não está pensando nos sentimentos dos outros.

Quando li a cena em que tinha que aparecer sem roupa, deu uma travada. Mas o Alvarenga é uma das pessoas que eu mais admiro na vida, um dos grandes responsáveis por muita coisa legal que aconteceu na minha carreira, como **A Diarista**. Eu já o admirava muito e hoje ele é meu 'brother'. E eu só sei fazer dramaturgia se confiar no diretor. Só sei me jogar no abismo se souber que tem o diretor para me pegar lá embaixo. Então, com uma pessoa em que confio tanto, fiquei totalmente relax na hora de filmar.”

*Sérgio Loroza é ator, cantor e compositor. Na televisão, um de seus maiores sucessos é o Figueirinha do seriado **A Diarista**. Participou de novelas e seriados como **Passione, Negócio da China, Malhação, Zorra Total e Hilda Furacão**. No cinema, além de dublar **Madagascar 2**, fez filmes como **Xuxa em Sonho de Menina, Carandiru, Bossa Nova, Orfeu, Xuxa Requebra e Zoando na TV**. Foi vocalista da banda Monobloco e participou de grupos marcantes no cenário underground carioca, como Equale, Sindicato Soul e o duo Tuins.*

COROTEIRISTA / ROSANA FERRÃO

“Minha parceria com o Bruno começou no início do **Cilada** para o Multishow, lá pelo quinto episódio. Desde o início foi muito fácil e, sobretudo, muito divertido.

Depois disso temos feito muitas coisas juntos: o **Cilada** no **Fantástico**, o filme **Muita Calma Nessa Hora**, o **Junto e Misturado** e o **Cilada.com**. Nós nos entendemos super bem e acho que somos mais parecidos do que diferentes. O gosto e o estilo de humor têm muito a ver e isso é fundamental para a gente se complementar num trabalho criativo. Além disso, escrever ao lado de um ator tão bom quanto ele é mais legal ainda.

No seriado, cada episódio era concentrado numa situação muito específica, fosse ela geográfica, tipo 'Clube'; 'Academia', 'Barzinho', ou circunstancial, tipo 'Fim de Namoro' ou 'A Nova Chefe'. No filme, os assuntos abordados são múltiplos e têm desdobramentos. A gente não quis fazer um episódio estendido, mas também não quis fugir do estilo do **Cilada**, que é bem debochado.

Ao escrever o roteiro, uma das nossas preocupações era transformar a questão do personagem Bruno no filme, que poderia ser essencialmente do universo masculino, em piadas para todo tipo de público. E também incluir uma dose de romantismo sem resvalar no piegas.

Entre as minhas cenas preferidas, acho que tem várias do Bruno com o Marconha que são bem divertidas. E gosto muito da participação do Bruno no programa da Regina Kelly, a apresentadora sensacionalista que explora a história dele da pior maneira possível.”

*Rosana Ferrão é roteirista de TV (escreveu **Junto e Misturado** e **Cilada**, no Multishow e como quadro do **Fantástico**); cinema (**Muita Calma Nessa Hora**) e teatro (fez esquete da peça **Alucinadas**). Publicitária, formada na PUC-RJ, fez mestrado em Marketing e trabalhou muitos anos no mercado fonográfico, em multinacionais como Warner Music, EMI e Universal Music, antes de escrever pra valer. Lançou seu primeiro livro, **Guia do Estressado**, no fim de 2004, pela editora Aeroplano. Seu segundo livro, a coletânea de crônicas **Só Podia Ser Mulher!**, será lançado este ano pela editora Barba Negra, na coleção Humor Barato.*

COLABORAÇÃO ROTEIRO / MARCELO SABACK

“É uma experiência delicada pegar um roteiro que outra pessoa já estava escrevendo, mas quando é dada autonomia, funciona muito bem. Foi o que aconteceu, porque o Bruno confiava em mim e não precisei ficar cheio de dedos. É muito bom quando você pode trocar ideias, sugerir, debater. Acho que sempre ajuda chegar alguém completamente virgem, sem vícios, para ver o texto de fora. Como diretor, sempre mexi nos textos na hora da montagem e, quando escrevo, dou total liberdade aos diretores. Digo sempre para eles: “Finge que sou autor morto” (risos). Porque na hora da montagem ou da filmagem, entra uma terceira visão, a do diretor, e ele pode perceber que a cena já diz o suficiente, por exemplo, que não precisa de todo o texto.

Quando li o roteiro, achei que o que faltava era emoção. Dizem que a gente escreve o que é, e eu sempre levo para o lado da emoção. Porque é isso você vai encontrar num filme do Chaplin, do Woody Allen ou do Homem-Aranha. Não pode ter medo de mergulhar na emoção.

O **Cilada.com** vai de Monty Python a Almodóvar. É jovem, sem ser só para garotada. É moderno, sem ser pretensioso. Fala de situações muito atuais, como internet, mas se baseia em sentimentos para lá de conhecidos, que são amor, paixão, ciúme, rejeição. São sentimentos eternos. Se você tirar a roupagem moderna do filme, tem uma comédia romântica nos moldes dos anos 50, porque a essência dos sentimentos continua a mesma, daí a identificação com o público.

Defendo sempre que entretenimento é fundamental, porque as pessoas estão pagando para isso, para entender, para gostar e para se ver no filme.”

*Marcelo Saback é ator, diretor e autor. No teatro, participou de sucessos como **Divã**, que adaptou e dirigiu; **Cócegas**, como diretor, e o musical **A Megera Domada** (com direção de Miguel Falabella, pelo qual levou o prêmio da Associação Paulista dos Críticos de Arte pelas canções originais). No cinema, foi roteirista dos filmes **Divã**, de José Alvarenga Jr., e **De Pernas pro Ar**, de Roberto*

*Santucci. Na TV, assinou o roteiro de programas como **Divã, Junto e misturado, Sob nova direção, Sai de baixo e Você decide**. Atuou em novelas como **A próxima vítima, Kubanacan e Eterna magia**. No cinema, Saback participou como ator dos longas **Navalha na carne e Avassaladoras**.*

TRILHA SONORA / PLINIO PROFETA

“Para a música-tema do filme, o José Alvarenga tinha na cabeça uma música do **Acústico** do Lobão e ouvindo acabamos optando pela canção **Por Tudo o que For**, porque a letra combina perfeitamente com o personagem do Bruno. É a história de uma cara que pisou na bola e está arrependido. A melodia e a harmonia são ricas e perfeitas para a trilha. Fizemos várias versões. Como a gravação do Lobão era antiga e não muito boa, liguei para ele e perguntei se estava a fim de gravar de novo. Lobão é um velho amigo e foi o primeiro cara a me convidar para participar do disco dele, quando eu estava começando, em 1996. Ele falou “Claro, vamos regravar!” Depois de ouvir, ele me disse que está muito feliz e que a gravação nova é muito melhor que a original.

A trilha acompanha o ritmo do filme, que é uma comédia, mas no fundo tem uma história de amor. Quis seguir um caminho mais atual, na linha de **Juno** e outros filmes que flertam com o mundo alternativo da música. Lobão é um ícone do alternativo. Nas músicas de fundo estou usando pessoas como Karina Buhr e Tiê, a nova geração da MPB.

Gosto muito da versão instrumental meio jazz da música do Lobão, a minha referência era **Raindrops Keep Falling on my Head**, de Burt Bacharach para o filme **Butch Cassidy**. Por coincidência eles montaram a música quando o personagem está andando na chuva. Também gosto muito da música do Pai Amâncio, quando Bruno vai se consultar.”

*Plinio Profeta é músico, compositor, produtor e DJ. Produziu artistas como Lenine, Pedro Luis e a Parede, Xis, Fernanda Abreu, Davi Moraes, Pavilhão 9, Lucas Santana e O Rappa. Ganhou um Grammy Latino pela produção do álbum **Falange Canibal**, de Lenine. Assinou a trilha de filmes como **Feliz Natal**, **Fabio Fabuloso** e **O diabo a quatro** e da peça **Zastrozzi**. Já se apresentou em cidades como Londres, Barcelona, Paris e Berlim. Como DJ, toca em boates badaladas do Rio e de São Paulo.*

DIREÇÃO DE FOTOGRAFIA / NONATO ESTRELA

“A gente quis fugir do conceito mais usual em filmes de comédia, que é usar uma iluminação cheia, que pega todo o espaço por igual, para o solo do ator. Optamos por uma luz mais precisa, que chega a ter conotações dramáticas. A luz contribui para o clima do filme, acompanha se o personagem está triste ou é uma cena de romance. É uma luz que participa do filme, não é só uma luz de comédia.

O fato de ser um filme derivado de um programa de TV foi mais um motivo para essa opção, porque queríamos fazer um filme com cara de filme, não com uma estética televisiva. Isso foi distribuído também com a arte e o figurino, para chegarmos a uma harmonia.

O apartamento do Bruno é onde existem mais climas, tem cena iluminada por velas, tem dia, noite. Ali era o coração do filme e a gente se preparou muito para filmar lá. Era uma locação, mas ficou quase como um estúdio, vazio, tirando só as limitações arquitetônicas.

Uma das cenas mais difíceis foi a do Bruno na chuva e a sequência seguinte, dentro do prédio, encontrando a personagem da Fabiula com o guarda-chuva. Chuva é meio complicado de filmar, você tem que controlar o efeito mecânico. Também as festas, do início e do final do filme, foram complicadas, porque eram grandes espaços, com muita coisa acontecendo ao mesmo tempo.”

*Nonato Estrela é um dos mais renomados diretores de fotografia do país. Assina a fotografia de sucessos como **Divã**, de José Alvarenga Jr., e **Se eu fosse você 2**, de Daniel Filho. Alguns de seus trabalhos mais recentes são **Olhos azuis**, de José Joffily, e **Chico Xavier**, também de Daniel Filho. Na TV, trabalhou em séries como **As cariocas**, **A vida alheia**, **A grande família**, **Comédia da vida privada** e **A Justiceira**. Nonato começou como diretor de fotografia em **Rock estrela** (1985), de Lael Rodrigues, depois de ser assistente de câmera de Mário Carneiro no curta-metragem **Di Cavalcanti** (1976), de Glauber Rocha, e assistente de fotografia em vários filmes de Nelson Pereira dos Santos.*

DIREÇÃO DE ARTE / CLAUDIO DOMINGOS

“O Alvarenga queria uma comédia romântica pop e elegante. Eu, a Ellen e o Nonato procuramos isso o tempo todo. Sem deixar de ser realista, buscamos compor as imagens com charme.

Decidimos não usar muitos contrastes. Os figurinos e os cenários tinham tons parecidos, poucas estampas, visual mais limpo, e em alguns momentos quebrávamos isso com toques de cor e contraste. E a fotografia ajudou a dar corpo aos ambientes. O maior contraste se dá no escritório de Bruno. O Zé pediu um ambiente asséptico e sem vida, desconfortável. Usamos branco, preto e cinza.

No apartamento do Bruno se passa mais de 30% do filme. Eu pouco conhecia o Bruno ator, o que foi muito bom para pensar no Bruno personagem sem interferência. O apartamento tem um pouco da criatividade e modernidade de um publicitário, com a realidade de um cara que mora sozinho, não tem preocupação com a decoração, nem orçamento para ter uma casa de revista. Os móveis misturam achados em brechós, herança dos tios e algumas poucas compras, como duas cadeiras para mesa, que se somam com uma antiga doada por um amigo.

O filme começa e termina com festas à noite. Pensamos em como encher o fundo negro do céu com brilho e luz. No casamento, fizemos uma tenda de lampadzinhas azuis. Foram gastos mais de 3 km de lâmpadas azuis. No aniversário, usamos luminárias japonesas em gambiarras e lampadzinhas pisca-pisca, como se tivesse sido decorado pela Fernanda, a aniversariante.

São 40 sets, incluindo cinco apartamentos das ex-namoradas, a casa do pai de santo e o escritório da advogada. Não tenho um preferido. É como numa escola de samba, são várias alas e carros alegóricos. Se um quebrar, o desfile fica capenga. Mas se tudo corre bem, a escola é campeã.”

*Com 15 anos de profissão, Claudio Domingos ganhou prêmio de melhor direção de arte no Festival de Miami pelo filme **Divã**. Também foi diretor de arte do filme **Os Normais 2** e de seriados como **Força-Tarefa**, **Separação?!**, **Dicas de um sedutor**, **O Sistema**, **A Diarista**, **Minha nada mole vida**, **Os Aspones** e **Os Normais**.*

FIGURINO / ELLEN MILET

“O Alvarenga tem uma estética elegante, pontuada por um pouco de cor. Trabalhei os azuis para o Bruno e o vermelho, as cores quentes, para a Fernanda. Sempre que ela aparece, tem um diferencial no visual, de forma a mostrar que ela é o sol da vida dele. Porque a ideia é que seja uma mulher que não tenha nada assim de tão diferente das outras, de tão especial, mas que quando a gente vê entende o olhar dele, a razão de ele a querer tanto e lutar tanto por ela. As outras mulheres são histórias isoladas, são vários pequenos filmes, então usamos cores sem muito envolvimento.

O filme é bem minimalista, não tem excessos, tentei fazer o mínimo de forma a passar sensações. É um filme bem realista. Por isso o personagem mais difícil foi o Marconha, do Serjão Loroza, porque nem na vida real o Loroza é realista, né? (risos) Pelo porte físico, ele já é naturalmente cinco tons acima. Dei uma limpada no visual, aproveitando o desenho forte que já é dele, para o clássico diretor de cinema-cabeça.

O personagem do Bruno é o tipo de cara que podia estar em qualquer situação, agradar a qualquer daquelas mulheres que aparecem no filme. Não é nem muito arrumado, nem muito desleixado, nem muito hippie, nem muito chique. Ele faz aquele estilo 'não pensei na roupa, mas sei que estou bem'.

Acho que o Bruno é uma mistura de Woody Allen, como ator, com John Cusack. O John Cusack pode fazer qualquer personagem que fica convincente. O Woody Allen tem uma marca forte que são os óculos, como o Bruno no *Cilada*. Para desenhar o Woody Allen, é só fazer um paletó e os óculos. Para o Bruno, é jeans, camiseta e os óculos.”

*Ellen Milet iniciou sua carreira em publicidade, passou para o cinema e, em seguida, para a TV. Na Rede Globo, começou como assistente da figurinista Marília Carneiro na série **A vida como ela é** (1996), dirigida por Daniel Filho. Assinou o figurino dos seriados **Mulher, Os Normais, Os Aspones, A diarista** e **Minha nada mole vida**, todos dirigidos por José Alvarenga Jr.. Fez ainda a série **O sistema**, dirigida por José Lavigne. No cinema, foi figurinista dos filmes **Divã**, de José Alvarenga Jr., **Verônica**, de Maurício Farias e **Dois perdidos numa noite suja**, de José Joffily, entre outros.*

PRODUÇÃO DE ELENCO / DANIELA VIGNOLI

“Quando vi o tamanho do elenco, percebi que tinha um enorme desafio pela frente, mas o Alvarenga é um dos diretores mais fáceis para trabalhar que eu já conheci. É muito objetivo, sabe o tipo de ator que quer, conhece muito bem os atores. Foi muito trabalho, mas absolutamente zero de estresse. Nem fizemos teste, pelo material de vídeo que eu mostrava, a gente já escolhia. Se havia alguma dúvida sobre o perfil, a gente conversava com o Bruno, porque era ele quem ia contracenar.

Algumas cenas foram mais delicadas para convidar os atores. Por exemplo, a Rita Elmôr, que faz o travesti. Eu dizia: 'Não, é só uma hora que aparece um pintinho' (risos). Também foi complicado com os atores que participaram da reunião de homens que sofrem de ejaculação precoce. Eu explicava que o diretor queria só bons atores, justamente por ser uma cena difícil. O ator perguntava: "Eu não tenho fala e ainda participo de uma reunião sobre ejaculação precoce?" E eu respondia: "Sim, mas a cena é ótima!"

Todos os atores estavam muito disponíveis, muito a fim de fazer. Nem perguntavam o cachê, todos queriam participar, foram muito maleáveis quando precisamos mudar algumas datas. Foi um dos trabalhos mais gostosos que já fiz."

*Daniela Vignoli é o nome à frente da empresa Triângulo Casting, escritório especializado na produção de elenco para projetos do mercado audiovisual. Daniela iniciou sua carreira como produtora de elenco na Conspiração Filmes, tendo participado de diversos comerciais brasileiros e longa-metragens nacionais, com destaque para **Gêmeas**, do diretor Andrucha de Waddington e **Traição**, de Claudio Torres. Recentemente, produziu o elenco da comédia jovem **Muita Calma Nessa Hora** e do esperado filme, **Paraísos Artificiais**, do diretor e fotógrafo Marcos Prado, além do longa **Cilada.com**. No passado, a Triângulo esteve ainda envolvida no casting de diversas peças publicitárias para o mercado internacional.*

PRODUÇÃO / CASÉ FILMES

Fundada em 2007 pelo produtor Augusto Casé, a Casé Filmes é responsável pelo desenvolvimento dos programas **De perto ninguém é normal** (2007), exibido pelo GNT, **Conexões Urbanas** (2008), desenvolvido em parceria com o Grupo Cultural Afro Reggae, e **Cilada** (2005 a 2009), ambos exibidos pelo Multishow. A produtora fez sua estreia no mercado cinematográfico em 2010, com o sucesso do longa-metragem **Muita Calma Nessa Hora**, que foi assistido por mais de 1,5 milhão de pessoas.

COPRODUÇÃO / GLOBO FILMES

Desde 1998, quando foi criada, a Globo Filmes produziu e/ou coproduziu mais de 100 filmes, levando para as salas de exibição mais de 100 milhões de pessoas. Com a missão de contribuir para o fortalecimento da indústria audiovisual nacional, apostando em obras de qualidade e valorizando a cultura brasileira, participou dos dez maiores sucessos de bilheteria da retomada. *Tropa de Elite 2* lidera a lista com público de mais de 11 milhões de espectadores. O filme bateu recorde de bilheteria e foi o mais visto na história do cinema brasileiro. Em seguida, *Se Eu Fosse Você 2*, que conquistou mais de 6 milhões de pessoas. O longa-metragem *2 Filhos de Francisco* alcançou um público de 5 milhões, pouco mais que *Carandiru* e *Nosso Lar*, produções que chegaram à casa dos 4 milhões. Outros sucessos como *Se Eu Fosse Você*, *De Pernas pro Ar*, *Chico Xavier*, *Cidade de Deus* – com quatro indicações ao Oscar - e *Lisbela e o Prisioneiro* atingiram mais de 3 milhões de espectadores cada um.

A Globo Filmes também tem por objetivo promover a sinergia entre o cinema e a televisão, sempre atenta ao reconhecido padrão Globo de qualidade. Sua filmografia contempla vários gêneros, como comédias, infantis, romances, dramas e aventuras. Suas atividades se baseiam nas parcerias com produtores independentes e distribuidores nacionais e internacionais, em uma associação de excelência para levar ao público o que há de melhor no cinema brasileiro.

COPRODUÇÃO / MULTISHOW

Multishow – A vida sem roteiro

Ele é jovem, está com 19 anos, é bem-humorado, curte viajar pelo Brasil e pelo mundo, seja para os destinos mais procurados ou os mais temidos, seu gosto musical é eclético e o seu playlist vai do pop até o rock mais underground. Tem um ritmo aventureiro, faz parte da galera, tem milhares de amigos online, mas cada um do seu jeito e com a sua turma. Esse é o Multishow - sempre antenado, com programação voltada para o público de 18 a 34 anos e que leva ao ar os assuntos de interesse desses jovens.

Distribuído pelas principais operadoras de TV por assinatura do país, é líder em

alcance entre os jovens de 18 a 34 anos e atinge uma média diária de 2,5 milhões de assinantes. No mercado publicitário, o Multishow é considerado o mais dinâmico, criativo, divertido e moderno da TV paga, além de ter sido eleito o melhor canal de programação musical.

Assim, o Multishow aposta em representantes dos mais variados perfis, tendo como base os pilares música, viagem, comportamento e humor. O objetivo é mostrar a realidade do jovem adulto brasileiro, antecipar o que será tendência, entreter e informar.

multishow.com.br

É esse jovem não poderia ficar de fora da internet. O multishow.com.br tem o mesmo “DNA” do canal de TV, dividido pelos pilares música, comportamento, viagem e humor. Mas seu conteúdo vai além: lá também são encontrados vídeos exclusivos e matérias inéditas que fazem parte desse universo. Foi no endereço, por exemplo, que os internautas puderam conferir a transmissão de shows e eventos – Prêmio Multishow, Planeta Atlântida e Los Hermanos – e a entrevista exclusiva e na íntegra do Multishow com Thom Yorke, do Radiohead.

Fonte: Ibope Media Workstation (6 mercados). Faixas Horárias. AS 18-34 anos com Pay Tv. Período: 2003, 2004, 2005, 2006, 2007, 2008, 2009 e 2010.

Horário Nobre: 19h à 01h. Alcance. Canais de Entretenimento: AXN, E! Entertainment, FOX, Multishow, Sony, Warner Channel, Universal Channel, VH1 e MTV Hits.

COPRODUÇÃO / TELECINE

Rede Telecine – O Melhor do Cinema

Em 2011, a Rede Telecine completa 20 anos de sucesso levando o melhor do cinema mundial para a casa dos brasileiros. Uma *joint venture* entre a Globosat e os estúdios Paramount, MGM, Universal e Fox, exhibe com exclusividade as produções inéditas da DreamWorks, além de sucessos do mercado independente. Em seus nove canais (Telecine Premium, Telecine Action, Telecine Touch, Telecine Fun, Telecine Pipoca, Telecine Cult, Telecine Premium HD, Telecine Action HD e Telecine Pipoca HD) leva ao ar por mês

mais de mil títulos diferentes, com média de cem estreias, exibidas no formato original (legendadas) ou na versão dublada. A grande maioria tem sua primeira exibição menos de um ano depois do lançamento nas salas de cinema.

DISTRIBUIÇÃO / DOWNTOWN FILMES

A **Downtown Filmes** é uma distribuidora dedicada exclusivamente ao lançamento de filmes brasileiros. Fundada em 2006, sua estratégia de atuação é assegurar a distribuição do melhor do cinema nacional, através da colaboração com os principais produtores e diretores brasileiros, garantindo assim sua participação nos projetos, em seus diferentes estágios de desenvolvimento.

Isso garantiu à **Downtown Filmes**, a partir de 2008, a distribuição de importantes filmes que alcançaram um público expressivo, como *Meu Nome Não é Johnny*, de Mauro Lima, *Divã*, de José Alvarenga Jr e *Chico Xavier*, de Daniel Filho.

Em 2010 foi responsável pela distribuição da comédia *De Pernas Pro Ar*, de Roberto Santucci, que atraiu mais de 3 milhões e meio de espectadores aos cinemas e pelo documentário *Lixo Extraordinário*, dos diretores João Jardim, Karen Harley e Lucy Walker, indicado ao Oscar de melhor documentário em 2011. Ainda este ano, fará a distribuição de *Xingu de Cao Hamburger*.

A **Downtown Filmes** também incentiva novos talentos. Faz parte da sua carteira, filmes selecionados e premiados em importantes festivais nacionais e estrangeiros, como *Crime Delicado e Cão sem dono*, de Beto Brant, *o Céu de Suely*, de Karim Anouz, *Estômago*, de Marcos Jorge e *Só Dez Por Cento É Mentira*, de Pedro Cezar.

A empresa é dirigida por Bruno Wainer, que tem no seu currículo a distribuição de alguns dos maiores sucessos do cinema brasileiro, entre os quais se destacam *OLGA*, de Jayme Monjardim, *OS NORMAIS*, de José Alvarenga Jr, *CENTRAL DO BRASIL* de Walter Salles Jr e *CIDADE DE DEUS* de Fernando Meirelles.

CODISTRIBUIÇÃO/ PARIS FILMES

A Paris Filmes é uma empresa brasileira que atua no mercado de distribuição e exibição de filmes desde 1960. A atividade que inicialmente voltava-se apenas para o cinema expandiu para home video e televisão. Atualmente a empresa é uma das líderes de mercado entre as distribuidoras independentes e possui uma equipe de grandes profissionais. A qualidade de seus produtos, a credibilidade e o respeito com que se trabalha são ingredientes indispensáveis para o resultado de grandes conquistas, que fazem da Paris Filmes uma das mais respeitadas e tradicionais distribuidoras do país.

Desde 2004, a Paris Filmes vem com força total, trazendo grandes sucessos de público como **Presságio**, **Jogos Mortais**, **P.S. Eu Te Amo**, **RED - Aposentados e Perigosos**, além de filmes premiados com **Boa Noite e Boa Sorte**, **No Vale das Sombras**, **A Partida**, **Juno**, **O Lutador**, **O Escritor Fantasma** e o maior fenômeno da atualidade, **A Saga Crepúsculo**.

Para 2011, a Paris Filmes conta com line up excepcional, com filmes que vão arrebentar na bilheteria e nas principais premiações mundiais. Entre os destaques, **Biutiful**, **O Discurso do Rei**, **Santuário** (com produção executiva de James Cameron), **Um Novo Despertar**, **Reencontrando a Felicidade**, além do filme mais aguardado do ano: **A Saga Crepúsculo: Amanhecer - Parte 1**.

CODISTRIBUIÇÃO/ RIOFILME

A RioFilme é uma empresa da Prefeitura do Rio de Janeiro vinculada à Secretaria Municipal de Cultura e atua nas áreas de distribuição, apoio à expansão do mercado exibidor, estímulo à formação de público e fomento à produção audiovisual, visando o efetivo desenvolvimento da indústria audiovisual carioca.

Fundada em 1992, a RioFilme desempenhou papel fundamental na revitalização do cinema brasileiro, e tem mantido sua importância, tendo lançado mais de 200 filmes nacionais no mercado - sucessos de público e crítica, como **Baile Perfumado** (Paulo Caldas e Lirio Ferreira), **Central do Brasil** (Walter Salles), **Lavoura Arcaica** (Luiz Fernando Carvalho), **Terra**

Estrangeira (Walter Salles e Daniela Thomas, distribuição em vídeo), ***Amarelo Manga*** (Claudio Assis), entre vários outros. Em 2009, ***Divã*** (José Alvarenga Jr.), que fez mais de 2 milhões de espectadores, e ***Simonal: ninguém sabe o duro que dei*** (Calvito Leal, Cláudio Manoel e Micael Langer,) documentário com mais de 70 mil pagantes, obtiveram retorno muito superior ao valor investido.

Além da distribuição de filmes, a RioFilme apoia eventos, como festivais, mostras e feiras ligadas ao mercado audiovisual. Exemplos de eventos apoiados pela empresa são o Festival do Rio, o Curta Cinema e a mostra de documentários *É Tudo Verdade*, além de premiações e pré-estréias. A RioFilme tem longo histórico de fomento à produção independente: entre 1995 e 2008, foram produzidos 91 curtas com verba do Edital para Filmes de Curta-Metragem.

Em 2009, sob nova gestão, a RioFilme passou a atuar como uma agência de desenvolvimento, voltada para o mercado carioca e para o investimento em projetos capazes de combinar valor comercial e artístico.

A nova administração da RioFilme abriu novas frentes de trabalho e criou projetos estratégicos para promover o desenvolvimento econômico da cidade, por meio de investimentos no setor audiovisual. Firmou parcerias com o Governo do Estado, a partir da Secretaria Estadual de Cultura, e lançou o 'Rio Audiovisual', uma plataforma criada para abrigar as diversas ações voltadas para a promoção do Rio de Janeiro em outros estados e no exterior, e para a atratividade de produções de fora na cidade.

Além do investimento direto em produção e lançamento de filmes, o plano de investimento 2009/2012 da RioFilme prevê a criação de um Funcine (Fundo de Financiamento da Indústria Cinematográfica), o apoio a projetos por meio de editais e o estímulo a iniciativas de democratização do acesso, de promoção da cidade e de melhoria do ambiente de negócios.

Este conjunto de ações, em sintonia com as políticas da Secretaria Municipal de Cultura, visa estabelecer a cidade como pólo latino-americano de cinema,

televisão e novas mídias. As metas previstas no contrato de gestão são de dois tipos: eficiência (desempenho gerencial da empresa); e eficácia (impacto no mercado e na sociedade).

ASSESSORIA DE IMPRENSA / PRIMEIRO PLANO

Anna Luiza Muller – contato@primeiroplanocom.com.br

Aline Martins – aline@primeiroplanocom.com.br

21 2286-3699 / 2266-0524

